



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento
Comunicação Oral

**MAPEAMENTO TEMÁTICO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS DO GT2:
UMA ANÁLISE POR INSTITUIÇÕES¹**

***THEMATIC MAPPING OF THE PAPERS FOR THE GT2: AN ANALYSIS
FOR INSTITUTIONS***

Rosana Portugal Tavares de Moraes, UFF
rosanabiblio@gmail.com

Maria Luiza de Almeida Campos, UFF
maria.almeida@pq.cnpq.br

Resumo: Por meio das palavras-chave das comunicações orais do GT2 “Organização e Representação do Conhecimento” do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), foi possível mapear e analisar as temáticas apresentadas neste evento, mais precisamente em dez edições, período compreendido entre 2003 e 2013. Os termos representativos do domínio, ligados à sua comunidade discursiva, foram organizados de forma a transparecer as temáticas mais recorrentes, visando demonstrar o estado da arte do domínio. Os dados organizados possibilitaram uma análise por regiões geográficas e por instituições, em que foi permitido identificar como os termos de pesquisa vêm se consolidando no domínio ao longo do tempo. Apresenta como principais resultados o mapeamento conceitual do domínio com alto índice de dispersão temática por instituições, identificação das instituições mais produtivas e maior concentração de pesquisas na região Sudeste do país.

Palavras-chave: Mapeamento temático. ENANCIB. Organização e representação do conhecimento.

Abstract: Using the keywords of the papers presented for the GT2 “Organization and Representation of Knowledge” at the ENANCIB seminar made it possible to map and analyze the subject matter presented during this event, more precisely in 10 editions, from 2003 through 2013. The representative terms of domain tied to its discursive community were organized so that more recurrent subject matter would appear, with the aim of demonstrating the state of the art of domain. The date organized

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

allowed a geographical analysis and institutionally, it was possible to identify how search terms have been consolidated in the field over time. The analysis allowed obtaining the following results: conceptual mapping in the domain with an elevated index of thematic dispersion by institutions, identifying the most productive institutions and a high concentration of research in the Southeast region of the country.

Keywords: Thematic Mapping. ENANCIB. Organization and representation of knowledge.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As comunicações orais apresentadas no ENANCIB refletem, em grande parte, os assuntos tratados nas dissertações e teses apresentadas nos Programas de Pós-Graduação do país.² Por meio das palavras-chave, atribuídas pelos autores, é possível conhecer as principais temáticas pesquisadas no domínio da Organização e Representação do Conhecimento e situá-las geográfica e institucionalmente. Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise dos termos associados aos autores e às instituições que conduziram a apresentação das comunicações orais do GT2, no período de 2003 a 2013, em dez edições do ENANCIB. Buscou-se conhecer sua comunidade discursiva e, ligado a esta comunidade, a afiliação institucional dos autores, como também aos assuntos pesquisados e a como estão distribuídos pelos Programas de Pós-Graduação.

Este estudo é resultado da pesquisa de mestrado³, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense, no período de 2012-2014.

Os assuntos abordados nas comunicações orais, sendo reflexo de pesquisas de mestrado e doutorado, podem refletir dados importantes, em que é possível conhecer como o domínio se desenvolveu e como vem se consolidando. O resultado desse tipo de pesquisa proporciona um retrato da produção científica do domínio, constituindo numa base de conhecimento para diferentes leituras, principalmente se interpretadas e/ou comparadas à luz de outras pesquisas.

Permitem também identificar as tendências de pesquisas que, analisadas em conjunto com o retrato do que já foi produzido, podem determinar quais áreas de pesquisa estão sendo priorizadas, de modo a assegurar uma melhor gestão dos recursos de pesquisa (NOZAKI, et al., 2007, p. 3).

Pode ser considerada como a demonstração do estado da arte do domínio, através de seus processos discursivos, de forma a evidenciar suas principais temáticas de pesquisa,

² Esta também é a constatação de (NORONHA, et al., 2007, p. 177)

³ Disponível em:

<http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/2014/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ROSANA%20PORTUGAL%20TAVARES%20DE%20MORAES.pdf>.

culminando no processo que Bourdieu (2001)⁴ denominou reflexividade, ou seja, o conhecimento da estrutura e a dinâmica conceitual de seu campo de estudos.

Os temas ou assuntos, alvo da investigação científica, desenvolvidos pelos Programas de Pós-Graduação ao longo dos anos, mostram quanto e como os temas de pesquisa são tratados. Os assuntos ligados a variáveis, como: ano, instituição e região geográfica, proporcionaram uma análise mais consistente, o que tornou possível identificar quais assuntos tiveram maior representação e quais ainda carecem de tratamento ou desenvolvimento, se forem considerados temas importantes por especialistas da área. Esse tipo de pesquisa quase não é realizada, Kobashi e Santos (2006, p. 31) afirmam que: “Não se dispõem, dessa forma, de estudos abrangentes sobre as temáticas de pesquisa dos programas de pós-graduação, as relações sociais estabelecidas (cooperação) e seu mapeamento.”

A identificação dos principais eixos temáticos de um domínio do conhecimento tem importantes informações para os teóricos da área. Torna-se possível analisar criticamente as abordagens conceituais identificando necessidades, demandas e interesses que poderão projetar os futuros incentivos de pesquisa. Esse mapeamento, feito de forma criteriosa, é um importante documento de negociação, são dados comprobatórios que podem influenciar nas tomadas de decisão e direcionar mais acertadamente o desenvolvimento do campo, à medida que torna visível ou mais compreensível, em um domínio do conhecimento, quais são os temas nucleares e os periféricos em determinado período.

2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: ESCOPO E ABRANGÊNCIA DO DOMÍNIO

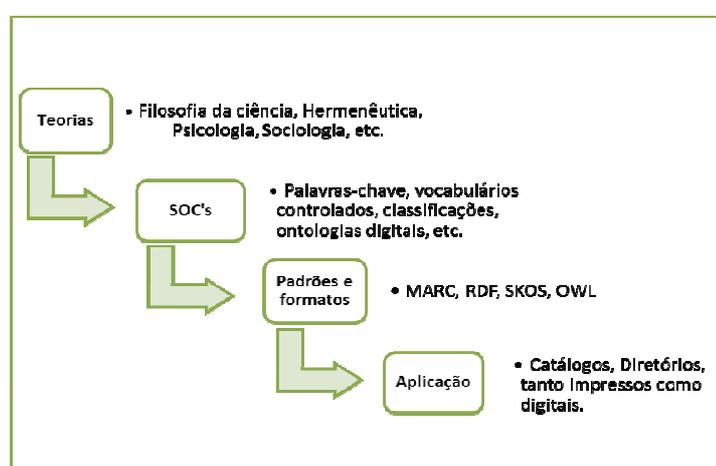
Os objetos de pesquisa deste domínio podem ser observados nas próprias palavras que compõem o seu nome: Organização do Conhecimento e Representação do Conhecimento. A atividade de organizar e representar visando à recuperação da informação é o seu foco principal, e, para tanto, se utiliza da construção de instrumentos que classificam/organizam/representam unidades de conhecimento. Trata-se de estruturas conceituais que representam uma dada realidade e constituem um modelo do domínio.

Segundo o entendimento de Dahlberg (2006), Organização do Conhecimento é a ciência que estrutura e organiza de forma coerente os conceitos, de acordo com suas características, em que termos e classes de termos são organizados para descrever o conhecimento de qualquer tipo de objeto.

⁴ BOURDIEU, Pierre. **Science de la science et réflexivité**. Cours du Collège de France 2000-2001. Paris: Raisons d’Agir, 2001.

Como forma de explicitar qual o escopo da área, em seus aspectos gerais e de uma forma didática, Gnoli (2011) se baseia em (McIlwaine e Mitchell⁵, 2008) para afirmar que a Organização do Conhecimento é um domínio interdisciplinar com influência de outras áreas, como: Filosofia; Biblioteconomia e Ciência da Informação; Computação; Linguística; Sociologia; dentre outros. O autor também declara que a área abarca tanto aspectos teóricos como práticos, se estende desde ideias abstratas até as necessidades concretas. Para exemplificar a ligação entre as atividades teóricas e práticas, estruturou o campo em quatro camadas, sendo uma dependente da outra. (Figura 1)

Figura 1: Ligação entre as atividades teóricas e práticas da área de Organização do Conhecimento



Fonte: Gnoli (2011) elaborado pela autora

A *primeira camada* é a mais abstrata, inclui todas as teorias e abordagens do conhecimento vindas de campos externos, as quais orientam em como organizar e analisar o conhecimento, é representado pela: Filosofia da Ciência; Hermenêutica; Psicologia; Sociologia; etc. A *segunda camada*, é a que se destacam os Sistemas de Organização do Conhecimento, inclui todos os tipos de instrumentos, como: palavras-chave, vocabulário controlado, classificações, ontologias digitais, etc. Estes sistemas levam a *terceira camada*, voltada para o compartilhamento em uma escala global, são de natureza técnica, consistindo em padrões e formatos, como: MARC; RDF; SKOS ou OWL; os quais permitem a integração de sistemas em serviços de informação digital através da interoperabilidade dos dados. O autor apresenta esta camada como a mais importante novidade no recente desenvolvimento da

⁵ McIlwaine, La C.; Mitchell, Joan (Eds.). What is knowledge organization: special issue. **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, 2008.

Organização do Conhecimento, com promessa de grande impacto nos Sistemas de Organização do Conhecimento. A *última camada* é a de aplicação das teorias, sistemas a coleções de itens do conhecimento, são: as bibliotecas; os arquivos; as exposições e seus catálogos e diretórios; tanto impressos como digitais.

3 EVENTO CIENTÍFICO: CANAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA POR CONCENTRAÇÃO TEMÁTICA

As comunicações apresentadas em eventos científicos se constituem, em grande parte, de apresentações de pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação. É o resultado de um processo rigoroso de pesquisa, com acompanhamento do orientador, avaliado por uma banca de professores pesquisadores que a certifica com requisitos teóricos e metodológicos básicos de um coerente processo de investigação. Meadows (1999, p. 139) destaca que: “O conteúdo das apresentações feitas em congressos e conferências em geral é atual, sendo baseado em pesquisas concluídas não há muito tempo antes da reunião”.

Desse modo, pode-se afirmar que essas comunicações são representativas por excelência de uma determinada área do conhecimento, pois refletem fielmente o estado da arte de um campo científico, tanto em suas teorias, como em metodologias e aplicações, dentre outros. Cunha (2001, p. 1) considera a apresentação de trabalhos em eventos científicos (conferências, congressos, encontros, seminários, painéis, *workshops*, etc.) como um dos mais importantes meios de disseminação de informação científica. Campello (2000, p. 56) comenta que a apresentação de trabalhos em encontros científicos possibilita: a avaliação do trabalho pelos pares de forma mais ampla e rápida; o retorno é instantâneo, pois comentários e críticas são feitos logo após a apresentação, com discussão de diferentes pontos de vista e apresenta a possibilidade de comunicação com os pares. Fazer o trabalho conhecido para pesquisadores experientes e ouvir opiniões é de vital importância para o pesquisador.

Como visto, os eventos científicos se constituem em importante canal de comunicação da ciência, a forma como se organiza, somada a qualidade dos relatos de pesquisa, tem tornado esse encontro um interessante espaço de discussão e interação entre diferentes pontos de vista. Diferentemente da publicação em periódico científico, as comunicações publicadas em anais de um mesmo evento com periodicidade regular, são todas reunidas em torno de um mesmo tema ou área de assunto, o que facilita o trabalho de se pesquisar sobre a área. Essas discussões amadurecem ao longo do tempo, possibilitando discursos atualizados e consistentes, com profundidade conceitual e metodológica, o que faz dos anais dos eventos uma importante fonte de pesquisa por um longo tempo.

4 MARCO EMPÍRICO E ASPECTOS METODOLÓGICOS

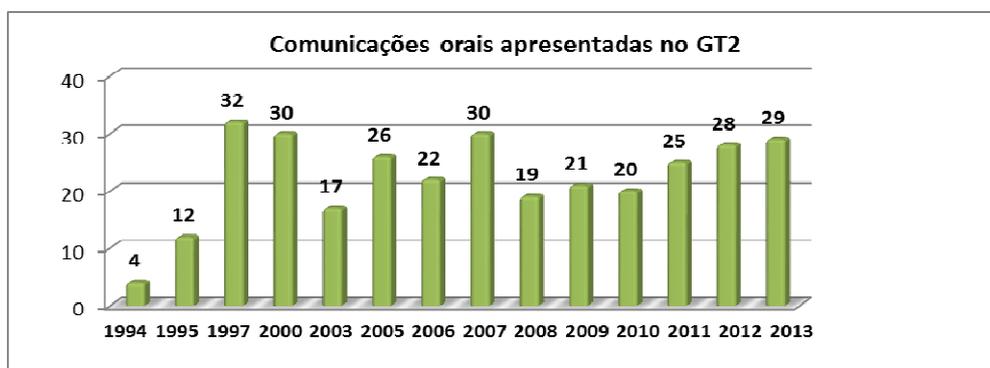
A ANCIB é caracterizada como uma Sociedade Científica, filiada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), órgão que reúne as sociedades científicas do país e patrocina ações de promoção e divulgação científica por meio das secretarias regionais.

A ANCIB tem suas atividades estruturadas pelos Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu*, representado pelos seus coordenadores e pelo ENANCIB, como um “[...] fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da área, organizados em Grupos de Trabalho” (ANCIB, 2012). A ANCIB promove os ENANCIBs desde 1994, é um evento significativo para área de Ciência da Informação, reconhecidamente um ambiente privilegiado de debate científico, quando pesquisadores tem a oportunidade de apresentar os resultados de suas pesquisas, e assim, contribuir para um constante fortalecimento e amadurecimento da área.

Em sua configuração atual, o ENANCIB está organizado em 11 Grupos de Trabalho, que refletem as discussões científicas geradas nos programas de Pós-Graduação, e neste sentido, apresentam as principais temáticas desenvolvidas pela área, as quais são delimitadas conceitualmente por uma ementa explicativa do conteúdo abordado que indica o alcance de sua atuação.

Esta pesquisa considerou trabalhar somente com as comunicações orais. No período de 1994 a 2013 foram apresentadas 315 comunicações orais. No gráfico 1 são demonstrados o quantitativo de comunicações orais do GT2 de cada ano, cobrindo todos os anos do evento.

Gráfico 1: Comunicações orais apresentadas no GT2 do ENANCIB



Fonte: Dados retirados dos Anais do ENANCIB (elaborado pela autora)

Como a pesquisa baseou-se nas temáticas representadas pelas palavras-chave, adotou-se o critério de trabalhar somente com as comunicações de origem nacional e que

apresentassem palavras-chave. Dessa forma, evitou-se a indexação dos artigos e favoreceu a fala do autor como sujeito interpretativo do seu texto.

Assim, a análise tomou como base as comunicações orais do período de 2003 a 2013, totalizando 220 comunicações orais, envolvendo 229 autores e um total de 956 ocorrências de palavras-chave. Considerou-se como comunicações orais, representativas do domínio de Organização e Representação do Conhecimento, as de autores que apresentaram 3 trabalhos ou mais no ENANCIB no período compreendido da pesquisa. Este critério de representatividade também foi observado na pesquisa de Oliveira e Gracio (2009). Considera-se que estes autores formam a comunidade discursiva do domínio, pois possuem um percurso de pesquisa mais constante no GT2, e por este motivo, suas comunicações são representativas da produção científica. A adoção deste critério excluiu 52 comunicações, ficando como corpus da pesquisa 167 comunicações orais, com 734 ocorrências de palavras-chave referentes a 43 autores.

5 ANÁLISE E RESULTADOS⁶

Agrupando as 734 palavras-chave, verificou-se a coocorrência de similaridade lexical, sendo assim chegou-se a 438 palavras. Estas palavras foram submetidas a uma análise conceitual para identificação de termos sinônimos, homônimos e compostos e também foram excluídas as identificadas como vazias de sentido. Com a aplicação destes critérios, constituiu o corpus de análise da pesquisa 290 termos como representantes de 167 comunicações orais do GT2. Após a análise conceitual, passou-se a usar a designação termo e não mais palavra-chave; entende-se por termo, neste contexto, a representação linguística de um só conteúdo conceitual.

Em uma primeira análise foi possível visualizar o quantitativo das comunicações orais de acordo com a afiliação institucional⁷.

Destaca-se no Quadro 1, a UFMG como a instituição com maior número de trabalhos apresentados, 34 comunicações orais correspondem a aproximadamente 20% de todos os trabalhos submetidos no período. Seguido da UNESP, UFF, UnB e USP, que juntas apresentaram mais de 100 comunicações no período, estas se constituem nas mais produtivas do GT2. Este dado também foi apontado na pesquisa de Oliveira e Gracio (2009) e atribuem

⁶ Para melhor entendimento na leitura dos dados, no contexto desta pesquisa, o uso do termo “ocorrência” refere-se à manifestação única do dado e “frequência”, refere-se à repetição da ocorrência.

⁷ Considerou-se como afiliação das comunicações do IBICT/UFF e IBICT/UFRJ, a afiliação de origem dos autores, e não a referente ao convênio de pesquisa entre as instituições.

ao fato de possuírem nas suas linhas de pesquisa a Organização e Representação do Conhecimento.

Quadro 1: Quantitativo de comunicações por instituição

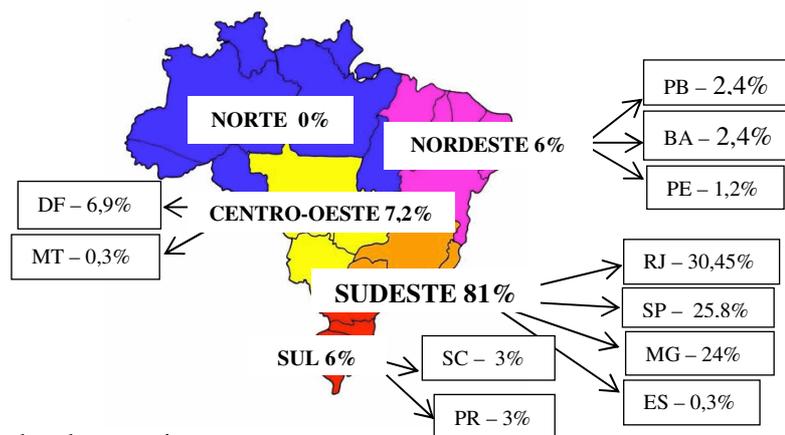
Afiliação Institucional	Nº de Comunicações	%	Afiliação Institucional	Nº de Comunicações	%
UFMG	34	20,4%	UEL/UNESP	2	1,2%
UNESP	26	15,6%	CNEN	2	1,2%
UFF	24	14,4%	UNESP/USP	2	1,2%
UnB	11	6,6%	PUCMG	1	0,6%
USP	11	6,6%	UFMT/USP	1	0,6%
IBICT	8	4,8%	UniRio/IBICT	1	0,6%
UniRio	7	4,2%	UniRio/USP	1	0,6%
UFPB	4	2,4%	UFSC/UNESP	1	0,6%
UFF/UFRJ	4	2,4%	UnB/UFSC	1	0,6%
UFBA	3	1,8%	UFMG/Estácio de Sá	1	0,6%
UEL	3	1,8%	UFSJ/UFMG	1	0,6%
UFMG/PUCMG	3	1,8%	UFF/IBICT	1	0,6%
PUCCamp	2	1,2%	UFES/FGV	1	0,6%
UFSCar	2	1,2%	UEL/UTFP	1	0,6%
UFSC	2	1,2%	IBICT/MAST	1	0,6%
UFPe	2	1,2%	IBICT/FioCruz	1	0,6%
UFBA/PUCCamp	2	1,2%	TOTAL	167	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Observando a figura 2, pode-se perceber como as pesquisas estão distribuídas em cada região do país. Nota-se que há uma forte representação das instituições da região Sudeste, onde também se situa os Programas de Pós-Graduação mais antigos no domínio, e talvez por este motivo, mais atuantes. Essa região apresentou 80% das comunicações. Silva; Barbosa e Duarte (2012, p. 68), declaram que a centralidade das pesquisas do GT2 na região Sudeste se dá pelo fato de haver maior concentração de Programas de Pós Graduação em Ciência da Informação.

A alta frequência no quantitativo de pesquisas provenientes de instituições da região Sudeste do país, demonstra que as temáticas estão concentradas em 3 estados: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Portanto, refletem a realidade social e os tipos de pesquisa aplicada dessas regiões, com todo seu potencial de pesquisa direcionado a realidade desses locais. As problemáticas de pesquisa das regiões Norte, Sul, Nordeste e Centro-oeste carecem de representatividade na área.

Figura 3: Comunicações por regiões geográficas



Fonte: Dados da pesquisa.

As temáticas mais recorrentes abordadas no GT2 estão descritas no Quadro 3. Para esta demonstração e melhor visualização, consideram-se os termos com frequência igual ou superior a 3. São demonstrados 44 termos em ordem decrescente de frequência. Ressalta-se que os termos foram considerados em sua especificidade conceitual, tal como apresentada pelas palavras-chave, não sendo reunidos por seus aspectos mais genéricos.

Quadro 2: Temáticas mais recorrentes.

TERMO	FREQ.	
1	Organização da Informação	24
2	Ontologia	23
3	Organização do Conhecimento	23
4	Repres. do Conhecimento	18
5	Recuperação da Informação	16
6	Representação da Informação	16
7	Linguagem Documentária	14
8	Folksonomia	8
9	Indexação	8
10	Terminologia	8
11	Ciência da Informação	7
12	Semiótica	7
13	Tesauro	7
14	Linguística Documentária	6
15	Modelagem Conceitual	6
16	Sist. de Recuperação. da Inf.	6
17	Taxonomia	6
18	Teoria da Classif. Facetada	6
19	Relações Conceituais	5
20	Análise Docum. de Conteúdo	4
21	Construção de Ontologias	4
22	Fotografia	4
23	FRBR	4
24	Hipertexto	4
25	Identificação Arquivística	4
26	Indexação Automática	4
27	Protocolo verbal	4
28	Tratamento Temático da Informação	4
29	Vocabulário Controlado	4
30	Web Semântica	4
31	Análise de Assunto	3
32	Análise Facetada	3
33	Categorização	3
34	Compatibilização de Ling. Documentárias	3
35	Comunicação Científica	3
36	Descrição Bibliográfica	3
37	Documento Fotográfico	3
38	Mapa Conceitual	3
39	Memória Social	3
40	Memória	3
41	Publicações Eletrônicas	3
42	Sistemas de Informação	3
43	Sist. de Org. do Conhecimento	3
44	Web	3

Fonte: Dados da pesquisa.

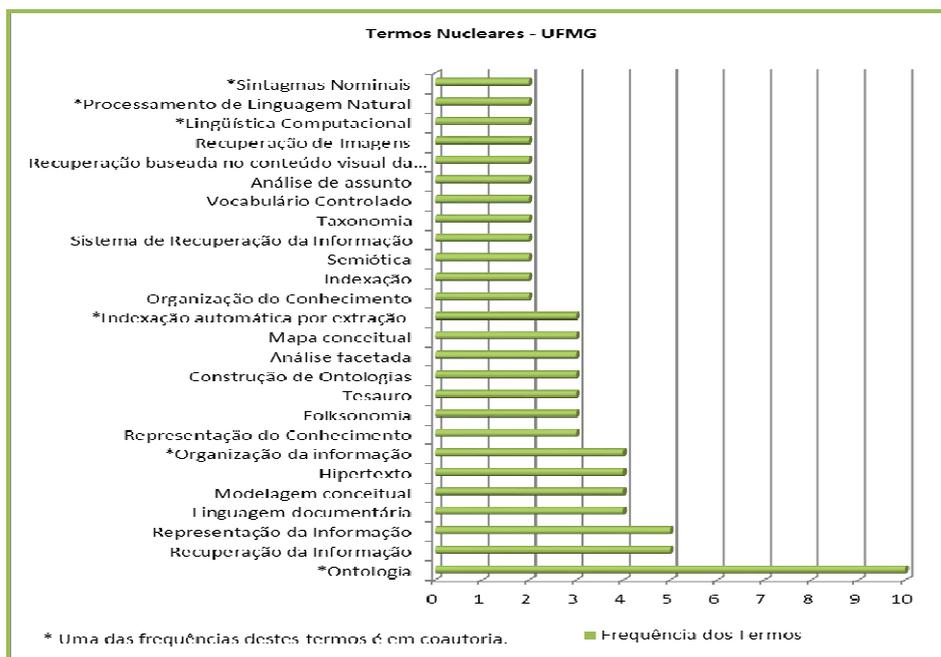
Entre os 10 termos com maior frequência, 5 são os relacionados a titulação do domínio, são eles: Organização da Informação; Organização do Conhecimento;

Representação da Informação; Representação do Conhecimento e Recuperação da Informação; essa alta frequência pode ser, talvez, por uma questão de adequação do trabalho ao eixo temático. Essa é a mesma constatação de Oliveira e Gracio (2009), em estudo abordando as temáticas do GT2 nos anos de 2003 a 2008. As autoras declaram que: “[...] tal aspecto poder-se-ia explicar em virtude da necessidade de os autores tornarem efetivamente compreensível e visível a inserção temática de seu trabalho no âmbito do GT2.” Nota-se que, entre os termos com maior frequência, estão os assuntos basilares da área, além dos que intitulam o domínio, estão: Linguagem Documentária, Indexação, Terminologia e Tesouro, dentre outros. Também chama a atenção o quantitativo dos termos Ontologia, Folksonomia e Semiótica, esse dado demonstra que estes assuntos conquistaram espaço privilegiado nas pesquisas do domínio.

São apresentados nos gráficos 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 os termos mais pesquisados por cada instituição, ou seja, os termos considerados nucleares nas pesquisas destas instituições. Estes dados demonstram qual instituição está se especializando em cada temática, ou em vias de maior amadurecimento do assunto. Foram selecionadas as instituições que apresentaram, no mínimo, 3 termos com frequência igual ou superior a 2. Foi calculado em porcentagem, o índice dos termos que apresentaram 1 de frequência, entendendo que estes termos constituem a dispersão temática nas pesquisas da instituição. Também foram demonstrados os termos pesquisados unicamente por uma instituição, listados com os respectivos anos do ENANCIB; com a ressalva de que estes termos podem ter sido estudados por outras instituições, mas não representados como palavras-chave nas comunicações orais do ENANCIB.

No gráfico 2 são apresentados os 26 termos mais pesquisados pela UFMG. Foram apresentados 100 termos por esta instituição no período da pesquisa, 74% possuem frequência de 1 termo, o que demonstra o elevado grau de dispersão das temáticas estudadas. O termo mais pesquisado pela UFMG é Ontologia, com 10 de frequência, essa mesma constatação também foi a de Santos (2014). Nota-se, no conjunto de termos mais pesquisados, maior ênfase nas temáticas relacionadas às Linguagens Documentárias. Os termos unicamente apresentados no GT2 pela UFMG são: Hipertexto (2005, 2006, e 2007); Análise facetada (2005, 2006 e 2007); Mapa conceitual (2005 e 2007); Recuperação baseada no conteúdo visual da imagem (2006 e 2008); e Recuperação de imagens (2006 e 2008).

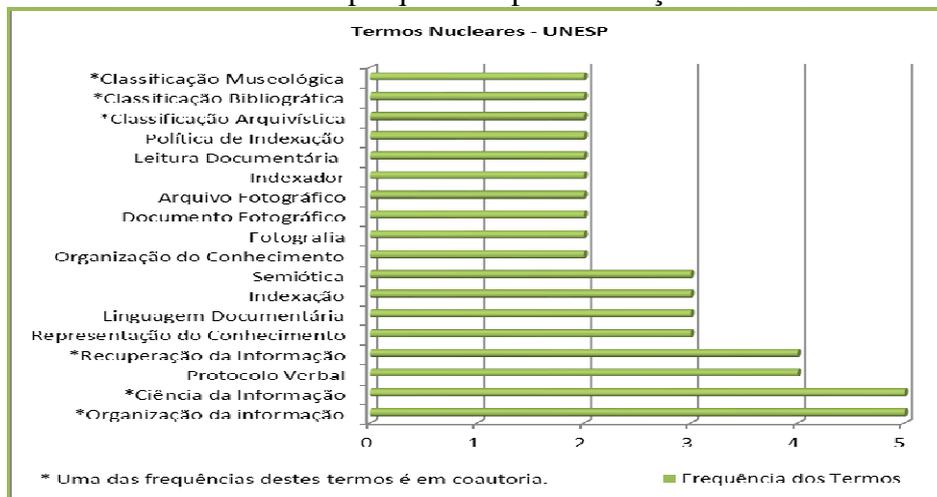
Gráfico 2: Termos mais pesquisados por instituição – UFMG



Fonte: Dados da pesquisa.

São demonstrados no gráfico 3 os 18 termos mais pesquisados pela UNESP. Foram considerados como representantes de suas pesquisas 66 termos; portanto, considerando os termos com 1 de frequência como termos dispersos no domínio, a porcentagem de dispersão é de 72%. Percebe-se, no conjunto de termos mais pesquisados, uma maior ênfase nos procedimentos de indexação. Os termos apresentados unicamente pela UNESP no GT2 são: Protocolo Verbal (2003, 2005 e 2008); Indexador (2003 e 2006); Política de Indexação (2003 e 2008) e Leitura Documentária (2005 e 2006).

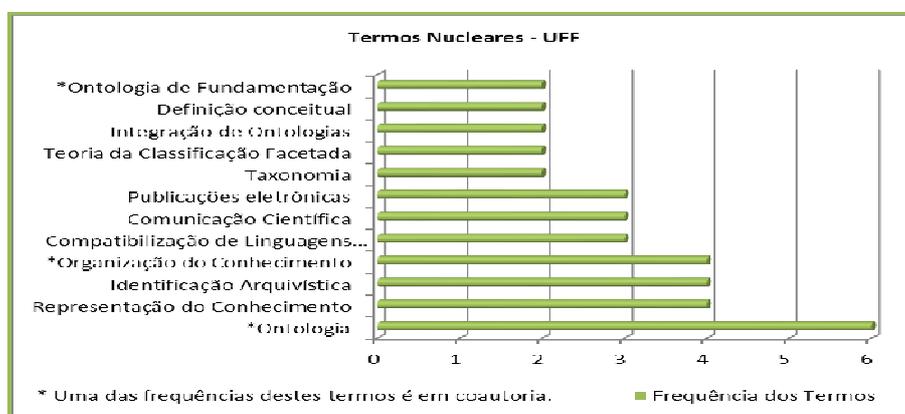
Gráfico 3: Termos mais pesquisados por instituição – UNESP



Fonte: Dados da pesquisa.

Os 12 termos mais pesquisados pela UFF são demonstrados no gráfico 4. Foram apresentados por seus pesquisadores 75 termos como representativos de suas pesquisas, dessa forma o índice de dispersão é de 84%. Analisando os termos mais pesquisados pela UFF, percebe-se maior concentração nas temáticas relacionadas a Ontologias e Modelagem Conceitual. Exclusivamente apresentados no GT2 pela UFF estão os seguintes termos: Compatibilização de Linguagens Documentárias (2007, 2011 e 2013); Comunicação Científica (2005, 2006 e 2009); Publicações eletrônicas (2005, 2006 e 2010); Definição conceitual (2005 e 2013) e Integração de Ontologias (2005 e 2006).

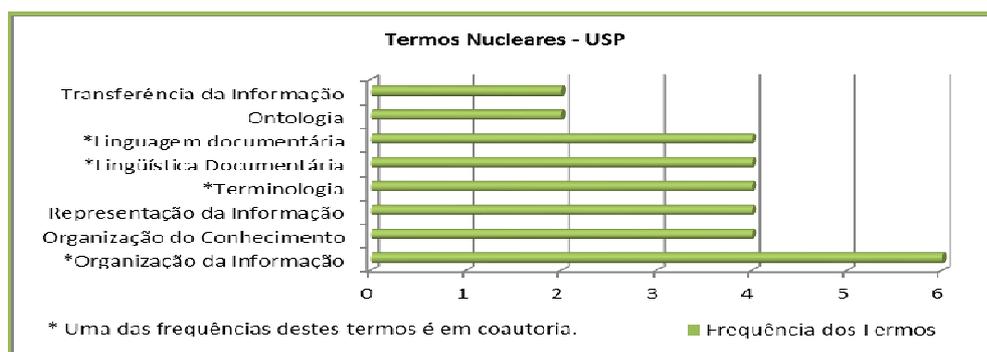
Gráfico 4: Termos mais pesquisados por instituição – UFF



Fonte: Dados da pesquisa.

Os 8 termos mais pesquisados pela USP no GT2 são demonstrados no gráfico 5 de um total de 34 termos, portanto 76% correspondem ao grau de dispersão. O termo Transferência da Informação (2005) foi, exclusivamente, apresentado em uma comunicação da USP no GT2. Ressalta-se no conjunto de termos pesquisados pela USP, as temáticas relacionadas às Linguagens Documentárias e àquelas com uma visão mais abrangente do domínio, como Organização da Informação.

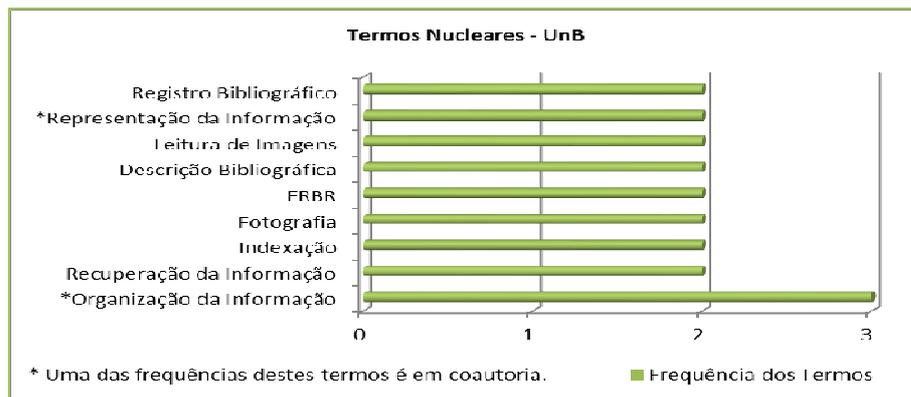
Gráfico 5: Termos mais pesquisados por instituição – USP



Fonte: Dados da pesquisa.

A UnB apresentou um total de 35 termos, sendo assim 71% representa o índice de dispersão temática. O termo registro bibliográfico (2005 e 2007) é unicamente apresentado pela UnB nas comunicações do GT2 no período compreendido pela pesquisa.

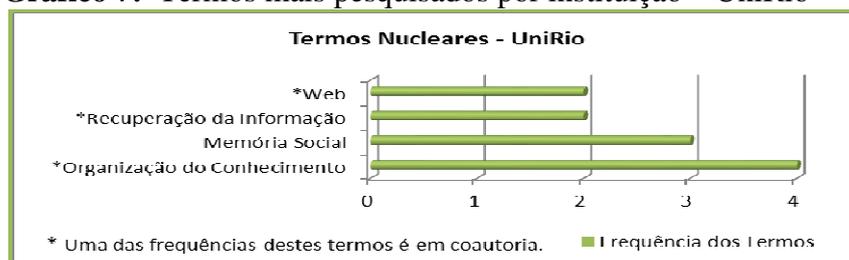
Gráfico 6: Termos mais pesquisados por instituição – UnB



Fonte: Dados da pesquisa.

São apresentados no gráfico 7 os 4 termos mais pesquisados pela UniRio. Foram apresentados 13 termos como representativos de suas comunicações, sendo assim 70% é o índice de dispersão temática. O termo exclusivamente apresentado pela UniRio é Memória Social (2005, 2006 e 2009).

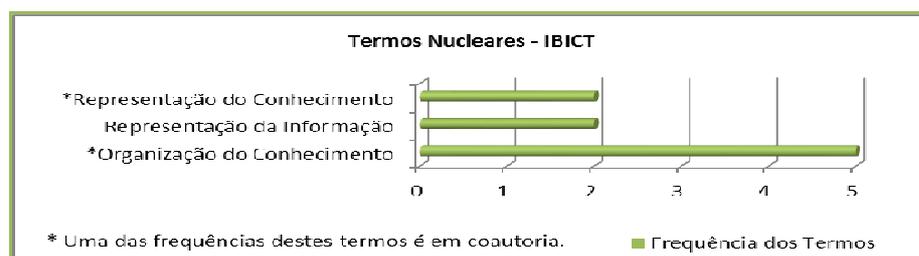
Gráfico 7: Termos mais pesquisados por instituição – UniRio



Fonte: Dados da pesquisa.

Seguindo a metodologia proposta para pesquisa, os 3 termos mais pesquisados pelo IBICT são demonstrados no gráfico 8. O total de termos apresentados pela instituição foram 35, o índice de dispersão é de 91%. Evidencia-se nos termos mais pesquisados pelo IBICT a predominância das pesquisas em temas abrangentes do domínio, como Representação e Organização do Conhecimento.

Gráfico 8: Termos mais pesquisados por instituição – IBICT



Fonte: Dados da pesquisa.

Como demonstrado, o índice de dispersão pode ser considerado elevado em todos os Programas de Pós Graduação, as causas para este fato podem ser: alta especificidade na representação das palavras-chave por parte dos autores e, em alguns casos, uma referência a termos novos, em que os estudos estão em fases iniciais no domínio. Mas, também podem ser entendidos como falta de aprofundamento ou continuidade nas temáticas de pesquisa.

Todas estas instituições apresentaram grau de dispersão temática superior a 70%, tal dado carece de pesquisas mais detalhadas, na intenção de descobrir os motivos pelos quais, um número grande de termos é estudado somente uma vez no domínio e qual é a principal característica dos termos dispersos.

Esta análise também evidenciou os termos apresentados no GT2 exclusivamente por uma instituição. Este dado pode ser entendido como temas de pesquisa que foram ou ainda são preferenciais de alguns pesquisadores destas instituições, ou seja, há uma produção mais densa nessas temáticas, e ainda não suscitou o interesse de outros pesquisadores do domínio.

São apresentadas nas figuras abaixo, em formato de mapas, quando os termos foram apresentados pela primeira vez na pesquisa das instituições que conduziram a apresentação do trabalho. Essa análise foi possível obedecendo aos critérios estabelecidos para esta pesquisa, ou seja, temáticas de pesquisa representadas por palavras-chave; o que pode significar que um determinado termo foi primeiro pesquisado por outra instituição, mas não foi representado como palavra-chave, ou ainda, pode não ter sido apresentado como trabalho do ENANCIB. Também pode ter sido apresentado nas edições do ENANCIB em período anterior ao proposto nesta pesquisa, ou seja, anterior a 2003. De igual forma, termos já consagrados na área, também estão sendo demonstrados. Entende-se que a separação entre os termos já comprovadamente consagrados e os mais recentes envolveria análises mais complexas que fogem ao escopo desta pesquisa.

Ainda com essas ressalvas, é interessante notar quando as temáticas de pesquisa começaram a ser apresentadas no GT2, uma vez que refletem diretamente os estudos realizados pelos Programas de Pós-Graduação, principalmente as temáticas consideradas

como mais recentes na área, tais como: Ontologia; Folksonomia; Modelagem Conceitual; Arquitetura da Informação; dentre outros.

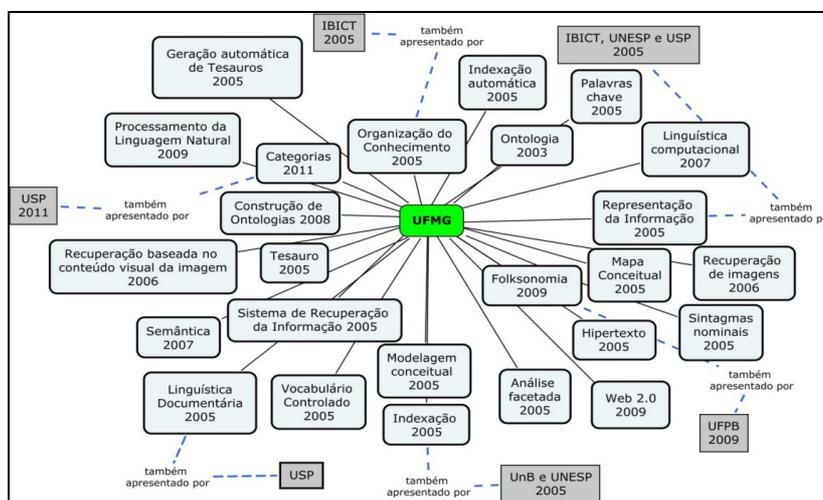
São apresentadas, nos mapas, as temáticas por instituição, neste caso, considerou-se somente as instituições que tiveram ocorrência de termos superior a 3, apresentados pela primeira vez no período da pesquisa; com este critério, foram alcançadas as seguintes instituições: UFMG, UNESP, UFF, USP, UnB E UFBA.

No conjunto de 290 termos foram selecionados os que tiveram frequência superior a 1 termo, esta decisão foi tomada por questão de melhor visualização no mapa e também, por entender que os termos que apareceram uma única vez carecem de mais estudos.

Dentre os termos, foram destacados, na parte escrita, os apresentados mais recentemente no GT2; sendo assim, foram considerados os termos que apareceram nos últimos 5 anos, entre 2009 e 2013. As linhas, em pontilhado azul nas figuras, representam os termos que também são apresentados por outra instituição no mesmo ano.

Na figura 3 são apresentados os termos da UFMG, nota-se que é a instituição pioneira no tratamento de várias temáticas de pesquisas na área, foram 25 termos que primeiramente foram pesquisados por esta instituição; ainda que, alguns destes termos, também fossem pesquisados no mesmo ano por outras instituições, é um dado considerável. O termo Ontologia aparece nas pesquisas dessa instituição no ano de 2003, apesar de parecer uma temática recente, já possui uma longa caminhada de pesquisa e se posiciona entre os mais pesquisados no GT2. Como temáticas mais recentes apresentadas pela UFMG, estão: Folksonomia; Processamento da Linguagem Natural e Categorias.

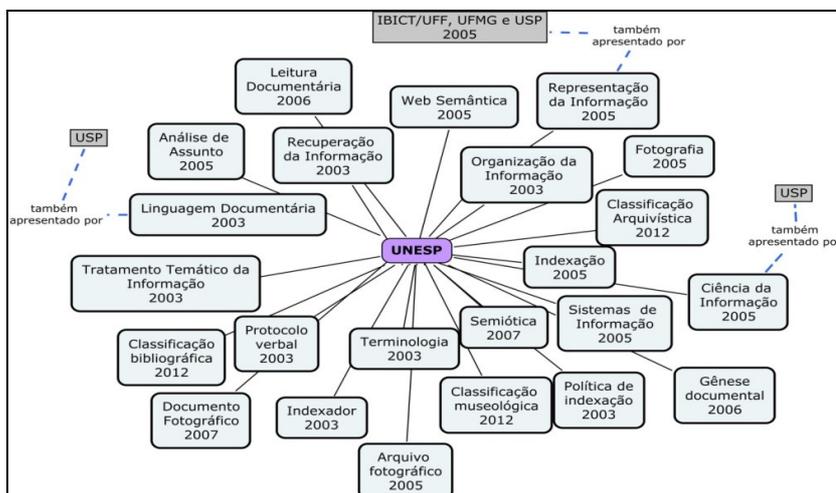
Figura 3: Termos apresentados pela primeira vez no GT2 (2003-2013) – UFMG



Fonte: Dados da pesquisa.

A UNESP é a segunda instituição com maior número de termos, são 23 termos primeiramente pesquisados por esta instituição (Figura 4). As temáticas mais recentes são: Classificação bibliográfica; Classificação Arquivística e Classificação Museológica.

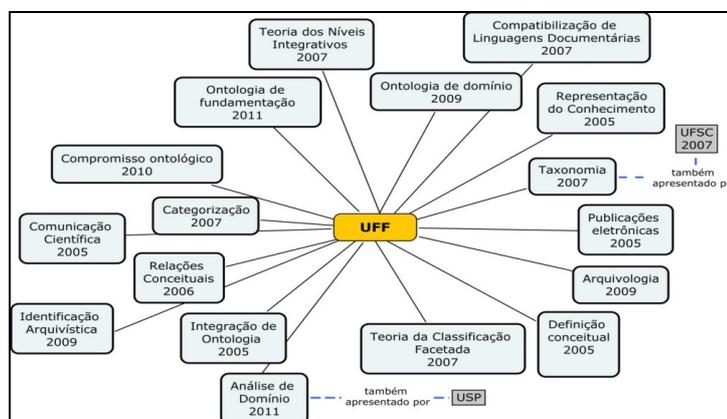
Figura 4: Termos apresentados pela primeira vez no GT2 (2003-2013) – UNESP



Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 5 são apresentados 17 termos considerados como primeiramente pesquisados pela UFF. Destaca-se que a UFF foi a instituição que apresentou mais termos como novas temáticas de estudo no GT2, nas 5 edições mais recentes do ENANCIB, são eles: Análise de Domínio; Arquivística; Arquivologia; Compromisso ontológico; Identificação; Ontologia de fundamentação e Ontologia de Domínio.

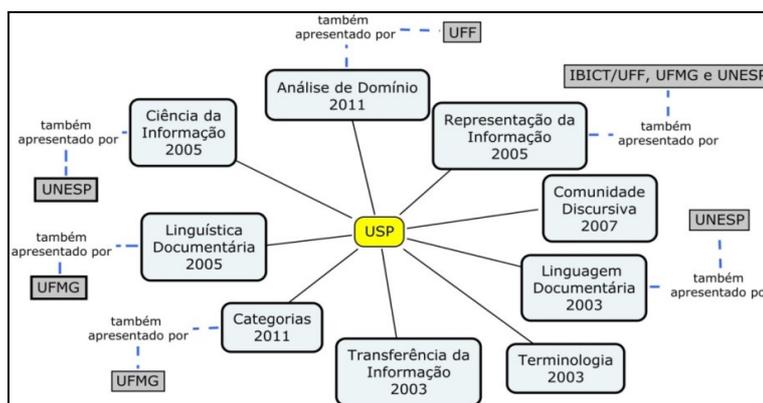
Figura 5: Termos apresentados pela primeira vez no GT2 (2003-2013) – UFF



Fonte: Dados da pesquisa.

Foram pesquisados primeiramente pela USP 9 termos (Figura 6). Os mais recentes, considerando os 5 últimos anos do ENANCIB, são: Categorias e Análise de Domínio.

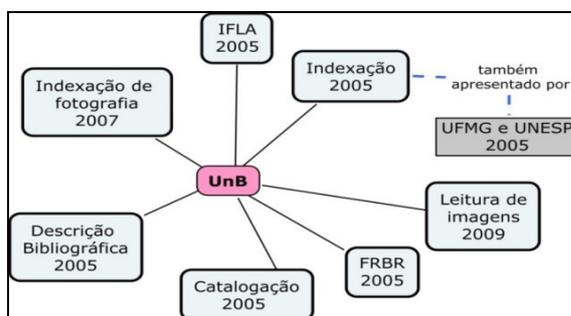
Figura 6: Termos apresentados pela primeira vez no GT2 (2003-2013) – USP



Fonte: Dados da pesquisa.

A UnB apresentou 7 termos (Figura 7). Destacam-se as pesquisas na área de Representação Descritiva da Informação, como primeiramente apresentados por esta instituição. O termo de pesquisa mais recente é Leitura de imagens.

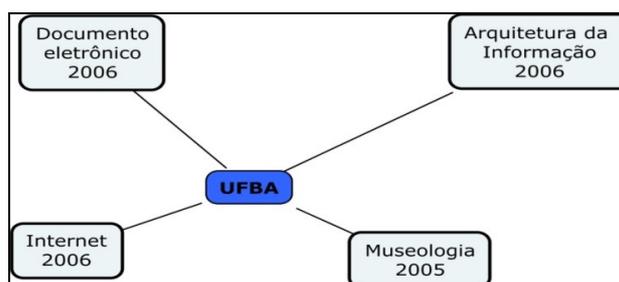
Figura 7: Termos apresentados pela primeira vez no GT2 (2003-2013) – UnB



Fonte: Dados da pesquisa.

São apresentados, na figura 8, os 4 termos primeiramente apresentados pela UFBA no GT2. Destaque para o termo Museologia, introduzindo os primeiros estudos desta área. Os demais termos também denotam a introdução das questões relacionadas a documentos digitais.

Figura 8: Termos apresentados pela primeira vez no GT2 (2003-2013) – UFBA



Fonte: Dados da pesquisa.

Demais instituições:

- UFPB – Folksonomia (2009), Indexação social (2009) e Modelagem de dados (2011).
- IBICT – Organização do Conhecimento (2005), Representação da Informação (2005) e Classificação (2012).
- UniRio – Sistemas de Organização do Conhecimento (2007), Web (2006) e Memória Social (2005).
- PUCCamp – Linguagem de especialidade (2008), Museu (2007)
- PUCMG – Indexação de Imagens (2010)
- UFPE – Análise documentária (2013).
- UEL/UTFPR – Repositórios Institucionais (2010)

A visualização dos mapas acima possibilitou conhecer quais temáticas estão sendo estudadas nas instituições e, seguindo o período coberto na pesquisa, qual ano o assunto foi apresentado no GT2. Este dado é importante para traçar o percurso histórico do termo no GT2 e há quanto tempo vem sendo pesquisado. Também foram identificados os termos, apresentados mais recentemente no GT2, mais especificamente nos últimos 5 anos; esta informação mostra quais são as temáticas mais novas no domínio e quais instituições estão conduzindo estas pesquisas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de mapeamento conduz ao entendimento das configurações do domínio. Trata-se de uma exposição ou “colocação na vitrine” do que lhe é, talvez, mais caro, mais precioso e o que lhe confere identidade: os termos e sua formação conceitual. A ciência destes dados direciona as ações de avaliação no domínio, proporcionando reconhecimento ao que foi realizado, possibilitando a identificação de falhas e direcionando as ações de correção de uma forma mais precisa.

Esse tipo de estudo, com um viés de identificação temática, tem se mostrado útil para a própria área, identificando como foram tratados os assuntos de pesquisa, como também direcionando suas futuras questões. Ele também mostra-se útil para os gestores acadêmicos nos Programas de Pós-Graduação, permitindo ajustar suas linhas de pesquisa de modo a corresponderem às carências teóricas e metodológicas da área. As agências de fomento à pesquisa podem se utilizar destes estudos para criar indicadores de avaliação científica mais condizentes com as necessidades do domínio, ou ainda para investir na pesquisa de questões mais pertinentes aos interesses deste último.

A pesquisa apontou um elevado índice de concentração de estudos na região Sudeste do país. O conhecimento desses dados por parte das agências de fomento levaria ao investimento na formação de Programas de Pós-Graduação nessas regiões, e dessa forma,

promoveria melhor qualificação dos profissionais, o que poderia enriquecer a área com diversificados tipos de pesquisa e com o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento de novas metodologias.

A pesquisa também verificou alto índice de dispersão de suas temáticas (70%). Este dado carece de mais investigações e suscita alguns questionamentos: qual o tipo de termos que são tratados uma única vez no domínio? Referem-se a métodos, a teorias, à pesquisa aplicada? Estes dados poderiam representar uma falta de adequação às linhas de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação? Estes mesmos questionamentos também podem ser aplicados aos termos nucleares no domínio, pois carecem de estudos que visem descobrir as motivações que levam a ser os mais pesquisados.

Reconhece-se que, os dados desta pesquisa devem ser considerados como um estudo representativo de uma pequena parcela da formação discursiva do domínio, talvez estes dados configurem como sinais ou indícios que conduzam a outros questionamentos e podem direcionar a um aprofundamento dos problemas e questões aqui levantados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ANCIB. Disponível em:

<http://www.ancib.org.br/pages/sobre.php>. Acesso em: 3 jan. 2012.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In.: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 55-71.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.

GNOLI, C. Ontological foundations in knowledge organization: the theory of integrative levels applied in citation order, **Scienc**, v. 17, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <[www-dimat.unipv.it/gnoli/foundations.doc](http://www.dimat.unipv.it/gnoli/foundations.doc)>. Acesso em: 15 jul. 2013.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas.

Transinformação. Campinas, v. 18, n. 1, p. 27-36, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=144>>. Acesso em: 3 set. 2011.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

NORONHA, D. P.; et al. Comunicações em eventos da área de Ciência da Informação: contribuição dos docentes dos Programas de Pós-Graduação, **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 23, 1º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/147/14702311.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

NOZAKI, P. et al. Mapeamento da produção científica do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/b1fd4b0541963bd46da07202f894.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2011.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009.

SANTOS, M. T. **Estudo do processo de apropriação da ontologia pela Ciência da Informação no Brasil**. 2014, 178 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.

SILVA, A. K. A. da; BARBOSA, R. R.; DUARTE, E. N. Rede social de coautoria em Ciência da Informação: estudo sobre a área temática de “Organização e Representação do Conhecimento”. **Informação & Sociedade**, v. 22, n. 2, 2012.